

Características Emocionais e Familiares de Mães Jovens e Sintomas Psicofuncionais do Bebê: Resultados Preliminares

Carine da Silva Budzyn¹, Daniela Centenaro Levandowski²

¹ Acadêmica do Curso de Psicologia/UFCSA. BIC CNPq

² Professora, Departamento de Psicologia e Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde/UFCSA

Introdução

O vínculo mãe-bebê é fundamental para o desenvolvimento psíquico da criança (Winnicott, 1968/1999). Aspectos representacionais da mãe sobre o bebê e seus modos de cuidado, bem como sobre a sua relação com os próprios genitores (Brazelton & Cramer, 1992; Cramer & Palácio-Espasa, 1993; Lebovici, 1999), podem interferir no estabelecimento desse vínculo, da mesma forma que a presença de depressão pós-parto (Frizzo & Piccinini, 2005) e a percepção de um inadequado suporte familiar (Dessen & Braz, 2000). Na presença de dificuldades na relação pais-filhos, o bebê poderá manifestar o seu sofrimento através de seu corpo (Golse, 2004). Nesse sentido, poderá desenvolver **sintomas psicofuncionais**, que são compreendidos como indicadores de problemas somáticos e de comportamento, sem causa orgânica definida, de caráter passageiro ou persistente, relacionados à qualidade das trocas interacionais pais-bebê (Batista-Pinto, 2004; Kreisler, 1978). São exemplos desses sintomas: distúrbios do sono, alimentares, digestivos e gástricos, respiratórios, de pele e de comportamento (Robert-Tissot et al., 1989). Estudos com mães jovens analisando conjuntamente esses aspectos maternos e do bebê não têm sido encontrados. Contudo, nesse contexto de maternidade, algumas dificuldades podem surgir. Por exemplo, a jovem poderá perceber-se mais no papel de filha do que no de mãe, o que dificulta a vinculação e a criação de um espaço para seu filho (Dias & Teixeira, 2010). Também poderá incorporar mitos familiares, acarretando a repetição de diferentes situações conflituosas, como a própria parentalidade precoce (Loss & Sapiro, 2005), ou mesmo poderá rejeitar o bebê pela falta de um planejamento prévio da gestação (Levandowski, Piccinini, & Lopes, 2008). Assim, torna-se importante o estudo desse tema, pelas suas eventuais implicações, tanto para a jovem como mãe quanto para o bebê.

Objetivo

Investigar a percepção da qualidade do vínculo com os genitores e do suporte familiar, bem como depressão pós-parto, em mães jovens cujos bebês apresentem ou não indicadores de sintomas psicofuncionais.

Método

Delineamento: Estudo exploratório-descritivo e transversal.

Participantes: Quatro mães jovens (18 a 23 anos) e seus bebês (6 a 11 meses), residentes na Região Metropolitana de Porto Alegre, de nível socioeconômico baixo. Todas mantêm relacionamento amoroso com coabitação e integram o projeto de pesquisa "Sintomas Psicofuncionais em Bebês: Mapeamento e Avaliação" (Levandowski, Frizzo, Donelli, Marin, & Lopes, 2012).

Instrumentos: Questionário sobre os Dados Sociodemográficos da Família (GIDEP/NUDIF, 2008a); Ficha de Dados Clínicos (GIDEP/NUDIF, 2008b); Questionário *Symptom Check-List* (Robert-Tissot et al., 1989); Escala de Depressão Pós-Parto de Edimburgo (EPDS) (Cox, Holden & Sagovsky, 1987); *Parental Bonding Instrument* (PBI) (Parker, Tupling & Brown, 1979); Inventário de Percepção de Suporte Familiar (IPSF) (Batista, 2005).

Procedimentos de coleta e análise dos dados: Contato com as mães em escolas de educação infantil ou por indicação; assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); aplicação dos instrumentos em horário previamente combinado; levantamento dos instrumentos conforme instrução dos autores.



Discussão e Considerações Finais

Os achados concordam com a literatura, que indica que a depressão pós-parto pode impactar o vínculo mãe-bebê (Frizzo & Piccinini, 2005; Ramos & Furtado, 2007), o que, por sua vez, pode estar relacionado à presença de indicadores de sintomas psicofuncionais no bebê.

Em relação aos demais casos, embora as lembranças referentes aos cuidados recebidos dos próprios genitores possam influenciar a qualidade do vínculo estabelecido com o bebê e reverberar na saúde mental materna, outros fatores também parecem interferir nessa dinâmica, como a percepção de suporte familiar (Batista, Batista & Torres, 2006; Dessen & Braz, 2000).

Assim, de forma geral, os resultados apontam para a importância da percepção da mãe jovem frente ao suporte familiar e à relação com seus genitores para a qualidade da relação materno-filial. Contudo, investigações futuras precisam aprofundar a compreensão da relação entre esses aspectos junto a esse público, ampliando o escopo das variáveis analisadas (incluindo, por ex., a percepção da qualidade da relação conjugal) e empregando outras metodologias.

Resultados Preliminares

Idades	Symptom (Avaliação do Bebê)	EPDS	PBI*	IPSF (Avaliação Global)
M1, 18 anos B1, 6 meses	Sem sintomas	Sem depressão pós-parto	Percebe o vínculo com sua mãe e seu pai como sendo de <i>controle sem afeto</i>	Baixo suporte familiar
M2, 18 anos B2, 7 meses	Sem sintomas	Sem depressão pós-parto	Percebe o vínculo com sua mãe como sendo de <i>controle sem afeto</i> e com seu pai como de <i>negligência</i>	Alto suporte familiar
M3, 23 anos B3, 6 meses	Sem sintomas	Sem depressão pós-parto	Percebe o vínculo com sua mãe como sendo de <i>controle afetivo</i> e com seu pai como de <i>controle sem afeto</i>	Alto suporte familiar
M4, 19 anos B4, 11 meses	Digestão, Comportamento	Com depressão pós-parto (14 pontos)	Percebe o vínculo com sua mãe como sendo de <i>cuidado ótimo</i> , e com seu pai como de <i>controle sem afeto</i>	Baixo suporte familiar

**Cuidado ótimo*: alta pontuação em cuidado (carinho, proximidade) e baixa em superproteção (proteção excessiva, vigilância, infantilização); *Controle afetivo*: alta pontuação em cuidado e em superproteção; *Controle sem afeto*: baixa pontuação em cuidado e alta em superproteção; *Negligência*: baixa pontuação em cuidado e em superproteção.

Referências

- Batista, M. N. (2005). Desenvolvimento do Inventário de Percepção de Suporte Familiar (IPSF): estudos psicométricos preliminares. *Psico-USF*, 10(1), 11-19.
- Batista, M. N., Baptista, A. S. D., & Torres, E. C. R. (2006). Asociación entre soporte social, depresión y ansiedad en embarazadas. *Psic*, 7(1), 39-48.
- Batista-Pinto, E. (2004). Os sintomas psicofuncionais e as consultas terapêuticas pais/bebê. *Estudos de Psicologia*, 9(3), 451-457.
- Brazelton, T., & Cramer, B. (1992). *As Primeiras Relações*. São Paulo: Martins Fontes.
- Cox, J. L., Holden, J. M., & Sagovsky, R. (1987). Detection of postnatal depression: development of the 10-item Edinburgh Postnatal Depression Scale. *British Journal of Psychiatry*, 150, 782-786.
- Cramer, B., & Palácio-Espasa, F. (1993). *Profissão bebê*. São Paulo: Martins Fontes.
- Dessen, M. A., & Braz, M.P. (2000). Rede social de apoio durante transições familiares decorrentes do nascimento de filhos. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 16 (3), 1-18.
- Dias, A. C. G., & Teixeira, M. A. P. (2010). Gravidez na adolescência: um olhar sobre um fenômeno complexo. *Paideia*, 20(45), 123-131.
- Frizzo, G. B., & Piccinini, C. A. (2005). Interação mãe-bebê em contexto de depressão materna: aspectos teóricos e empíricos. *Psicologia em Estudo*, 10(1), 47-55.
- GIDEP/NUDIF (2008a). *Questionário sobre os Dados Sociodemográficos da Família*. Instituto de Psicologia, UFRGS, Porto Alegre. Instrumento não publicado.
- GIDEP/NUDIF (2008b). *Ficha de Dados Clínicos*. Instituto de Psicologia, UFRGS, Porto Alegre. Instrumento não publicado.
- Golse, B. (2004). O bebê, seu corpo e sua psique: explorações e promessas de um novo mundo (apego, psicanálise e psiquiatria perinatal). In R. O. de Aragão (Org.), *O bebê, o corpo e a linguagem* (pp. 15-40). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Kreisler, L. (1978). *A criança psicossomática*. Lisboa: Estampa.
- Robert-Tissot, C., Rusconi-Serpa, S., Bachman, J.-P., Besson, G., Cramer, B., Knauer, D.,...Palácio-Espasa, F. (1989). Le questionnaire "Symptom Check-List". In S. Lebovici., P. Mazet, & J.-P. Visier (Orgs.), *L'évaluation des interactions précoces entre le bébé et ses partenaires* (pp. 179-186). Paris: Eshel.
- Lebovici, S. (1999). As consultas psicoterápicas. In A. Guedeney & S. Lebovici (Orgs.), *Intervenções psicoterápicas pais/bebê* (pp. 63-71). Porto Alegre: Artes Médicas.
- Levandowski, D. C., Frizzo, G. B., Donelli, T. M. S., Marin, A. H., & Lopes, R. C. S. (2012). *Sintomas Psicofuncionais em Bebês: Mapeamento e Avaliação*. UFCSA, UFRGS e UNISINOS. Projeto de pesquisa não publicado.
- Levandowski, D. C., Piccinini, C. A., & Lopes, R. C. S. (2008). Maternidade adolescente. *Estudos de Psicologia*, 25(2), 251-263.
- Loss, M. A., & Sapiro, C. M. (2005). Processos psíquicos do engravidamento na adolescência em contexto de periferia: Impasses e possibilidades. *Psicologia USP*, 16(4), 69-98.
- Parker, G., Tupling, H., & Brown, L. B. (1979). A Parental Bonding Instrument. *British Journal of Medical Psychology*, 52, 1-10.
- Ramos, S. H. A. S., & Furtado, E. F. (2007). Depressão puerperal e interação mãe-bebê: um estudo piloto. *Psicologia em Pesquisa*, 1(1), 20-28.
- Winnicott, D. W. (1999). A amamentação como forma de comunicação. In D. W. Winnicott, *Os Bebês e suas mães* (pp. 19-27). São Paulo: Martins Fontes. (Original published in 1968).

Contato: cbudzyn@hotmail.com